

opusdei.org

Homilia de D. Javier Echevarría na Jornada Mariana da Família de 2007 em Torreciudad

11/10/2007

Queridíssimos irmãos e irmãs:

Damos-Te graças Deus Uno e Trino, também a ti Santa Maria, pelo dom que nos dás de participar nesta décima oitava Jornada Mariana da família, no Santuário de Torreciudad.

Sentimo-nos bem unidos, pela Comunhão dos Santos, a todas as famílias da Espanha, do mundo, pedindo a bênção mais copiosa do Céu para cada lar. O amor e a proximidade da Nossa Mãe, que o Fundador do Opus Dei, São Josemaria Escrivá de Balaguer, viveu e nos inculcou apaixonadamente, será sempre recurso seguro, para nós e para as famílias, enquanto percorremos os caminhos desta terra. É lógico que recorramos especialmente à Virgem Maria com o fim de aproveitar estas jornadas ao amparo da Família de Nazaré, modelo perpétuo e próximo da verdadeira família. Mas, além disso, hoje acrescenta-se uma outra circunstância, que é motivo de particular alegria: com toda a Igreja celebramos a grande festa da Natividade da Mãe de Deus.

O lema escolhido para este ano é *A família, santuário da vida*. São

palavras que estão muito de acordo com a festividade de hoje, porque a Nossa Mãe é o primeiro *santuário* da Vida. Ditosa és, e digna de todo o louvor: «de ti saiu o sol da justiça, Cristo, nosso Senhor», como expressa a antífona de entrada da Missa.

Enchemo-nos de gozo porque comemoramos a vinda, a este nosso mundo, de Maria, a Mãe de quem é a Vida, com maiúscula. Nos desígnios amorosos de Deus, correspondeu-lhe a dita e o cumprimento do que já tinha anunciado o Senhor pelo profeta: «a Virgem conceberá e dará à luz um Filho e lhe porá o nome de Emanuel». Por isso, Maria é também a porta de acesso à Vida, por onde se aprofunda no caminho de amar santamente a Cristo. Muito obrigado, Mãe, porque, como nos ensinava São Josemaria, ***com essa Tua palavra – “fiat” – fizeste-nos irmãos de Deus e herdeiros da sua glória. Bendita sejas!*** «Eu sou o Caminho, a

Verdade e a Vida», diz o Senhor (Jo 14,6) e comenta Santo Agostinho: «Ele é a Vida por a ter desde toda a eternidade junto do Pai (cfr. Jo 1,4) e porque nos faz, mediante a graça, participantes dessa mesma vida divina» (*De verb. Dom. Serm. 54*). Aqui se estabelece a nossa segurança, ainda que se levantem muitas dificuldades no decurso da nossa passagem por esta terra.

Com toda a clareza confirma-nos o apóstolo São Paulo, na sua carta aos Romanos: «sabemos que, aos que amam a Deus, tudo lhes serve para o bem». Com uma intensa fé e esperança teologais, São Josemaria resumia-o com três palavras, ***omnia in bonum!***: para os que amam a Deus todas as coisas são para bem. Não nos assuste a abundância do mal. Deus pode mais! É onipotente, misericordioso, fiel às suas promessas; é, como escreve São João, um Deus «que nos amou até o fim».

E, para que não tenhamos dúvida alguma, São Mateus conclui o evangelho que acabamos de ler com o significado do nome Emanuel, «Deus conosco».

Queridas famílias: peçamos à Santíssima Virgem de Torreciudad que todas as famílias do mundo aprendam a ser *santuário da vida*; em primeiro lugar, que acolham gozosamente – “porque é uma bênção divina” – cada filha ou filho que Deus lhes envie. Recordo-vos umas palavras do meu queridíssimo predecessor D. Álvaro del Portillo: «o Senhor compraz-Se nas famílias numerosas, hoje mais necessárias do que nunca. Com a cultura do bem-estar material – “do egoísmo” – apoiando-se em mil razões infundadas, organizou-se a propaganda do medo aos filhos; a recusa à prole que o Senhor concede estendeu-se a tantos lugares e de modo mais alarmante nos países

onde impera o hedonismo; perverteu-se a ordem natural, para dar lugar a uma apologia dos instintos (...). Vós – concluía D. Álvaro – todos, temos diante de nós uma tarefa maravilhosa. Pedi ao Senhor que vos abençoe com uma coroa de criaturas, para educá-las como bons filhos de Deus».

Ocupemo-nos sempre das famílias de modo que se esmerem também em aceitar e em acrescentar, cada dia com mais ardor, a vida divina que Jesus Cristo nos trouxe com a Redenção; e de modo particular, que desejem ardentemente – e supliquem a Deus com constância e insistência – que o Senhor chame os seus filhos para o Seu serviço para o que Ele queira, através de uma conduta sinceramente cristã. Estes são os melhores *tesouros* que se *guardam* nos lares.

Sabeis de sobra que a família é imprescindível para a sociedade e para a Igreja, porque é o ambiente da formação integral e da transmissão da fé. Como recordava o Papa Bento XVI, «as famílias cristãs constituem um recurso decisivo para a educação na fé, para a edificação da Igreja, (...) bem como para ser levedura, em sentido cristão, na cultura generalizada e nas estruturas sociais». Agora, queridíssimos irmãos, nesta altura em que as realidades da família e do matrimônio de um homem com uma mulher se encontram submetidas a grandes perigos e ameaças, apresenta-se a nós a ocasião de demonstrar com palavras e com atos a grandeza destas verdades fundamentais.

Por isso, pedi a Deus uma descendência numerosa, insisto. Mas não vos conformeis só com que esses filhos venham ao mundo. Continuai

a dar – como o estais fazendo – a vossa existência inteira por cada um deles. Dai-lhes também, constantemente, o vosso amor e sentido sobrenatural para que saibam conduzir-se como bons cristãos e, portanto, como bons cidadãos. Não vos conformeis nunca com o que já fizestes, por muito que tenha sido. Tende em conta que, como repete com frequência o Santo Padre, «na atualidade, um obstáculo particularmente insidioso para a tarefa da educação é a maciça presença, na nossa sociedade e cultura, do relativismo que, ao não reconhecer nada como definitivo, deixa como última medida apenas o próprio eu com os seus caprichos; e, sob a aparência de liberdade, transforma-se, para cada um, numa prisão, porque separa uns dos outros, deixando cada um fechado dentro do seu próprio "eu"».

Com certa frequência, comenta-se que, nestes tempos, sopram ventos difíceis para a educação dos filhos. Com um notado pessimismo, ouve-se, por vezes, que, inclusive quando os pais e irmãos o procuram fazer bem, não é possível evitar que algum filho se desvie; acrescentam que é quase uma utopia que todos tenham uma vida reta. Não desanimeis; com a graça de Deus, sempre se pode alcançar esse bom objetivo; há inumeráveis exemplos de lares que, com firmeza e esforço, com otimismo cristão e humano, conseguiram obter esse *ambiente familiar* que verdadeiramente formou muito bem os seus filhos.

Neste sentido, queria comentar brevemente um aspecto particularmente importante, se estiverdes interessados – estou certo de que estais interessados! que as vossas casas sejam *santuários da vida*, onde se respire esse ótimo

clima; tende muito em conta, como explica Bento XVI, que «para uma autêntica tarefa educativa não basta transmitir uma boa teoria ou uma doutrina. Faz falta algo muito maior e mais humano: a proximidade, vivida diariamente, que é própria do amor e que tem o seu espaço mais propício, antes de tudo, na comunidade familiar».

Portanto, se desejais conseguir essa proximidade com cada filha, com cada filho, dedicai-lhes o melhor do vosso tempo – ***os filhos são o mais importante: mais importante do que os negócios, do que o trabalho, do que o descanso***, repetia São Josemaria; escutai-os sem pressas; mostrai-lhes confiança; dialogai com eles; almoçai e jantai com eles sempre que possais – fazendo tudo o que estiver nas vossas mãos para o conseguir; procurai participar juntos nas celebrações litúrgicas e nas festas de família; convivei, ajudai-os no

compasso do «dia-a-dia». Através da unidade familiar cotidiana aprenderéis em primeiro lugar e, além disso, com o vosso exemplo – **os pais educam fundamentalmente com a sua conduta**– crescerão as virtudes nessas criaturas.

Apreciareis, ao mesmo tempo, como elas e eles amadurecem; também como os mais velhos vão *puxando* para cima os pequenos, e agradecereis a Deus por esse vosso lar, verdadeiro semeador de vida.

Sem esquecer de que, como prêmio pela vossa generosidade e entrega, serão capazes de corresponder à sua vocação cristã, na forma que lhes proponha o Senhor.

Neste sentido, atrevo-me a transmitir-vos um desejo, que trago no meu coração: ambicionai que Deus ofereça o dom do celibato apostólico às vossas filhas ou filhos, se for essa a Sua Vontade. Vede-o sempre como algo gozoso, porque

realmente o é. Comentava numa ocasião São Josemaria: ***um cristão que procura santificar-se no estado matrimonial, e é consciente da grandeza da sua própria vocação, espontaneamente sente uma especial veneração e um profundo carinho pelos que são chamados ao celibato apostólico; e quando algum dos seus filhos, pela graça do Senhor, empreende esse caminho, alegra-se sinceramente.***

Além disso, recordo-vos que, ao realizar o vosso trabalho de mães e de pais, não estais sós. Contais com a ajuda de tantas pessoas que rezam por vós e que estão dispostas a ajudar-vos na educação dos jovens. Mas, sobretudo, contais com o auxílio de Deus. O Senhor acompanha-vos constantemente. Nesta tarefa da formação e da transmissão da fé, devemos cuidar, em primeiro lugar, dos meios sobrenaturais, a oração, o

trato assíduo com o Senhor, a recepção dos sacramentos. Rezai, falai dos vossos filhos com Deus. Acrescento o que assinalava com frequência São Josemaria: ***Se tivesse que dar um conselho aos pais, dar-lhes-ia sobretudo este: que os vossos filhos vejam (...) que procurais viver de acordo com a vossa fé, que Deus não está só nos vossos lábios, mas que está nas vossas obras; que vos esforçais por ser sinceros e leais, que vos amais e que os amais deveras.***

Deus conosco. O próprio Cristo ficou realmente presente, «todos os dias até o fim do mundo», na Sagrada Eucaristia. Ele é o Pão da Vida: «Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Se alguém comer deste pão viverá eternamente». Alimentai e sustentai a vossa vida familiar com este tesouro divino, para que tenham vida todos os seus membros. Procurai participar, ao menos, na

missa dominical; mas se o puderdes fazê-lo todos os dias, tanto melhor. Ide adorar Jesus Sacramentado, com visitas breves, acompanhando-O a partir do vosso lar, a partir do vosso local de trabalho.

Comportai-vos de modo que os vossos filhos sintam a vossa fé e a vossa piedade diante da presença real de Jesus Cristo, quando fazeis uma genuflexão diante do Sacrário; quando seguis com atenção e devoção cada uma das partes da Santa Missa, ou quando vos preparais com dignidade e reverência – mesmo na apresentação pessoal – para receber o Senhor na Sagrada Comunhão. D. Álvaro del Portillo costumava recordar que a Santíssima Virgem "para que fosse digna de chegar a ser Mãe de Deus, foi concebida sem mancha de pecado original, preservada imune de qualquer culpa pessoal, por leve que pudesse parecer e enriquecida com

todo o tipo de dons e graças pelo Espírito Santo»: Ela foi o primeiro *santuário de vida*.

Queridas famílias, volto a repetir-vos: *Não tenhais medo* da vida! A força divina mostra-se sempre muito mais poderosa do que todas as dificuldades! Essa força entrega-se a nós do modo mais incomparavelmente grande na *Eucaristia*, como dizia João Paulo II, repetindo-o desde o início do seu Pontificado; e acrescentava: «o futuro da humanidade forja-se na família».

Recorremos à intercessão da Sagrada Família de Nazaré, que seja para todos e para os nossos lares ponto de referência, objeto de oração constante e confiante. E, ao mesmo tempo, que seja um modelo para o nosso empenho de dar testemunho de Cristo e de levar aos que nos

rodeiam a vida dos filhos de Deus.
Assim seja.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/homilia-de-d-
javier-echevarria-na-jornada-mariana-
da-familia-de-2007-em-torre-ciudad/](https://opusdei.org/pt-br/article/homilia-de-d-javier-echevarria-na-jornada-mariana-da-familia-de-2007-em-torre-ciudad/)
(31/03/2025)